

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

*Folha de São Paulo*

Class.:

241

Data:

30.03.86

Pg.:

Severo Gomes**Os índios  
de Roraima (2)**

Os Ianomamis vivem da caça, da pesca, de frutas silvestres e de uma agricultura muito rudimentar. Cultivam mandioca, banana e tabaco. Não fumam, enrolam as folhas na forma de um cilindro de cinco centímetros de comprimento e um de diâmetro, e encaixam entre o lábio e os dentes do maxilar inferior.

Encontramos duas variedades de banana, uma semelhante à nossa "prata" e outra a que chamamos "banana da terra". Relatos anteriores já deram conta da importância da banana na dieta e na cultura dos Ianomamis. Nas malocas há sempre um grande e pesado tronco, escavado na forma de uma canoa, onde nas ocasiões festivas são esmagados em água centenas de cachos. A beberragem é ingerida em cuias, num processo compulsivo. Chegam ao vômito e voltam a comer o mingau amarelo.

É preciso registrar aqui uma interrogação a ser esclarecida pelos estudiosos das pegadas humanas. Essas bananas, como ensinou o prof. Félix Rawitcher, fundador da cadeira de botânica da USP, são todas de origem africana e chegaram ao Brasil nos séculos 17 e 18. Que estranhos caminhos levaram a bananeira a ocupar um espaço tão grande na vida e na cultura de um povo sem contatos e tão isolados geograficamente?

Deixemos o "aluá" para falarmos das gentes. Para nós que vivemos no mundo marcado pelos antagonismos, pela degradação da natureza e pela violência dos conflitos sociais, é estimulante a reflexão sobre uma sociedade sem classes e que vive em harmonia com a natureza. Fica-se com a sugestão de que a idéia do "bom selvagem" não surgiu como uma categoria em contraponto ao "civilizado", mas de um passado que tanto marcou o pensamento dos fundadores da Sociologia (Tonnies, Durkheim).

No posto Demini e na maloca "Watoriktheri", observamos o comportamento de cerca de trinta crianças com menos de seis anos. Não foi possível assistir uma única briga, ou um singular choro infantil, como esses que ocorrem dez vezes ao dia nas famílias brasileiras. São brincalhões e alegres. O folguedo preferido é o de "tacar" pedradas com certa pontaria.

A agricultura, a cerâmica, a cestaria e os diferentes utensílios são tão primitivos, que mostram os Ianomamis no tempo muito distante daquele que os historiadores chamam de "revolução agrícola do neolítico superior". Esta que foi a grande inflexão da história, o abalo sísmico que mudou o destino da raça humana, singelamente resultou de que o homem começou a produzir mais do que precisava. Af surgiram as questões da divisão do trabalho e de quem se apropriaria do excedente. A comida guarda proporção com a fome. Mas a baliza de referência para a formação do excedente passou a ser o seu próprio crescimento, mesmo à custa da fome. Este foi o marco inaugural daquilo que chamamos de "civilização", ou melhor, da história da servidão humana.

A paranóia amanheceu no mar das angústias. Um sol novo, sangrento, perfido e rútilo como a púpila do "novo homem".

Os Ianomamis estão antes e fora de tudo isso.